



Publicado originalmente em: XIII Encontro Nacional de Geógrafos. João Pessoa, 2002.

As Faces do lugar e da paisagem urbana: um estudo de caso do conjunto habitacional Amélio Alves dos Reis - Inhumas-GO.

BORBA^{1[1]}, Odiones de Fátima; MORAIS^{2[2]}, Eliane Rodrigues de.
Universidade Estadual de Goiás.
Nível: Graduação - concluído em 2001.
E – mail odiones@cultura.com.br

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no “Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis” localizado a Sudoeste do centro da cidade de Inhumas/GO, cujo espaço, é uma representação da rápida transformação ocorrida na paisagem urbana local. A discussão é embasada nas categorias de análise do espaço: forma, função, estrutura e processo, na abordagem de Milton Santos (1985; 1994; 1996; 1997).

O município de Inhumas/GO localiza-se na Região Centro-Oeste de Goiás, está posicionada dentre as coordenadas geográficas 16° 21’ 28” de latitude Sul e 49° 29’ 46” de longitude Oeste, na altitude de 770 metros. A dimensão territorial corresponde a 0,18% do total do Estado de Goiás, com área de 616,3 Km² (Anuário Estatístico do Estado de Goiás, 1996). Dista 39 Km da capital do Estado – Goiânia; acesso pela rodovia Jaime Câmara (GO-070) e da capital Federal – Brasília - por 223 km, acesso pelas rodovias GO-070 e pela BR-060, sendo possível também o acesso pela GO-222 (IBGE, 2001).

O processo de urbanização do bairro ocorreu inicialmente planejado pela municipalidade, mas foi assumindo uma configuração característica da comunidade local. Esta estabeleceu, ao longo da estruturação do lugar, os traços da cotidianidade. Na atualidade, o lugar possui uma identidade peculiar da população que ali coabita.

O “Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis” é um subespaço^{3[3]} encravado noutro subespaço – cidade de Inhumas; ambos totais, mas, também partes integrantes de outra

^{1[1]}Graduada em Ciências Sociais, Mestre em Geografia pela UFG e Professora da AEE, UEG-UUCC e UCG;

^{2[2]} Graduada em Geografia pela UEG-UUCC, professora da rede Estadual de Ensino de Inhumas-GO

^{3[3]} - [...] são áreas que na linguagem tradicional dos geógrafos chamam-se mais freqüentemente regiões (Santos, 1996, p. 177).



totalidade, pois,

[...] só através de um ponto de vista holístico é que se pode compreender uma totalidade. Enquanto a compreensão de um aspecto é necessária a compreensão do todo, é inadmissível negligenciar qualquer das partes contribuintes [...] nenhum aspecto existe no vácuo [...] (Santos, 1985, p. 52).

A análise das causas determinantes da (re)organização espacial, ocorrida neste lugar, é aqui observada como uma totalidade. Esta totalidade, denominada por Santos (*Apud* Corrêa, 1995, p. 29), estrutura “diz respeito à natureza social e econômica de uma sociedade em um dado momento de tempo [...]”. A estrutura, como totalidade, determina as interações, posto que há uma interligação dos elementos físico-naturais e sociais - o homem e seu sistema de produção.

Embora totalidade expresse a idéia de um movimento circular completo, de princípio e fim, esta comporta “fragmentos” também a serem considerados totais, ou melhor, um espaço maior que engloba vários subespaços totais.

Nesse sentido, o conjunto habitacional analisado é um subespaço, inserido noutra totalidade – o município, que é um subespaço em relação ao Estado, e daí até completar todo o ciclo de totalidade absoluta.

Enquanto totalidade, a sociedade é quem cria o conjunto de possibilidades interligadas e interdependentes (Santos, 1997, p. 27 e 35). E o lugar é o encontro entre possibilidades latentes e oportunidades preexistentes ou criadas (*ibid.*, 1994, p. 44).

A estrutura, como meio, comporta e sedia movimentos e ações - é o *locus* da produção. Esse meio abriga diversidades haja vista as possibilidades produtivas e a evolução da sociedade, que a cada fração do instante, promove substanciais alterações na paisagem.

Esta dinâmica espacial é chamada por Santos (1985) de *processo* e por Corrêa:

[...] é definido como uma ação que se realiza, via de regra, de modo contínuo, visando um resultado qualquer, implicando tempo e mudança. Os processos ocorrem no âmbito de uma estrutura social e econômica e resultam das contradições internas das mesmas (1995, p. 29).

Portanto, para apreender o espaço como matriz social é preciso perceber que este é materializado, como resultado do processo de produção.



E é o que aqui se pretende demonstrar. A antiga Fazenda Goiabeiras, no município de Inhumas/GO, no lugar denominado “Pé-de-Pato”, foi apropriado e transformado em bairro, alterando bruscamente a paisagem, formando o Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis.

A questão que se coloca é a seguinte: se há um meio (estrutura) e se há movimentos (processos) deve haver um cenário apropriado para a ação dos atores sociais.

Um novo conceito entra em cena: *forma*, que representa tempos múltiplos, indica mudança, mas também permanência. As mudanças e a permanência representam a presença de tempos passados no tempo presente.

De acordo com Santos (1985), *forma* é o aspecto visível, exterior, de um objeto, seja visto isoladamente, seja considerando-se o arranjo de um conjunto de objetos, formando um padrão espacial.

Da forma, se apresentada isoladamente, apreenderíamos apenas a aparência, abandonando a essência e as relações sociais aí estabelecidas (*ibid.*, 1995, p. 28).

Em virtude disso, forma e função não podem ser dissociadas.

A noção de *função* implica uma tarefa, atividade ou papel a ser desempenhado pelo objeto criado, a forma. Habitar, vivenciar o cotidiano em suas múltiplas dimensões – trabalho, comprar, lazer, etc. – são algumas das funções associadas à casa, ao bairro, à cidade e à rede urbana (Corrêa, 1995, p. 29).

No caso abordado, o município de Inhumas, é um espaço territorial e social sob os moldes do sistema capitalista vigente [estrutura]. Este é composto por vários bairros ou setores – subespaços. Em cada subespaço ocorrem simultaneamente movimentos e ações, historicamente definidos [processos]. Estas ações ocorrem nos elementos geografizados, seja numa fábrica de calçados, numa loja comercial, casa, ou numa via asfaltada [formas]. A fábrica [forma] abriga uma atividade – produzir calçados [função]; a loja comercial [forma] – vende produtos manufaturados [função]; a casa [forma] – é residência [função]; na via asfaltada [forma] – transeuntes e carros dividem o direito de ir e vir [função]. Forma e função representam tempos múltiplos, de mudanças e permanência.

A área do Conjunto habitacional Amélio Alves dos Reis, por muitos anos, fazia parte da zona rural: um sítio, onde havia uma horta com produção comercial pomar, criação de pequenos animais (pato, galinhas, vacas leiteiras, entre outros); passou de propriedade privada



para área pública, transformou-se em setor habitacional, área urbana. Em virtude dessas transformações, tanto na sua forma quanto sua função, houve a instituição de uma nova paisagem, agora urbana, completamente diferente da original.

Santos, com propriedade, diz:

O mundo oferece as possibilidades: e o lugar oferece as ocasiões. Não se trata aqui de um 'exército de reserva' de lugares, senão da produção raciocinada de um espaço, no qual cada fração do território é chamada a revestir características específicas em função de atores hegemônicos, cuja eficácia depende doravante de uma produtividade espacial, fruto de um ordenamento intencional e específico (1994, p. 50).

As idéias expostas pretendem que se apreenda o espaço como estrutura indissolúvel, cuja essência é mutável e que é, na força do trabalho humano, que está a transformação do espaço físico e das relações sociais, como Santos desvenda:

(...) estrutura é muito mais fácil de se apropriar, pois é o presente, ao passo que a forma é o resíduo de estruturas que foram presentes no passado. Destas, algumas já desapareceram da nossa visão, e às vezes mesmo do nosso entendimento. Nos conjuntos que o presente nos oferece, a configuração territorial, apresentada ou não em forma de paisagem, é a soma de pedaços de realizações atuais e de realizações do passado (1994, p. 69).

Apreendendo este princípio, perceberá a alteração da realidade, porquê o espaço, além de abrigar as várias dimensões de poder, é o suporte de variadas atividades com seus limites políticos e territoriais e, principalmente, é o palco das desigualdades sociais.

As disposições em questão objetivam, ainda, demonstrar que o processo como fator de produção do espaço, promoveu no "Pé-de-Pato" uma transformação substancial na paisagem, onde se incorporaram novas formas: residências, lojas comerciais, ruas, entre outros, promovendo o surgimento do Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis. Estas novas formas guardam em si a memória de tempos diferentes. É a materialidade e também à historicidade que pode-se encontrar explicações desta dialética tempo-espaço: o novo e o antigo coexistindo.

A cidade de Inumas apresenta-se como um conjunto de elementos (bairros) desiguais:



são áreas nobres, áreas comerciais, áreas suburbanas, favelas, cortiços etc., de forma que, aparentemente, ela apareça dividida, mas, abarcando um mesmo território limítrofe, é integrada: é o entendimento planejado de singularidades, coordenado pela “mão invisível” do sistema capitalista.

Assim, o bairro, como lugar materializado, é definido pela capacidade sócio-econômica de seus habitantes, pois para apropriar e utilizar-se do solo urbano, paga-se um valor, restringindo, dessa forma, sua apropriação. Esta apropriação privilegia aos donos do capital ou ao poder institucional, pois:

Para morar é necessário ter capacidade de pagar por esta mercadoria não fracionável, que compreende a terra e a edificação, cujo preço depende também da localização em relação aos equipamentos coletivos e à infraestrutura existente nas proximidades da casa terreno (Rodrigues, 1994, p. 14).

O Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis é uma representação de lugar adquirido para fins de habitação popular, pela municipalidade. Aprovado seu loteamento, sua destinação foi de abrigar uma população de baixa renda, não havendo reserva para áreas comercial e/ou industrial.

Santos (1994, p. 36/7), definiu estes lugares,

(...) como a extensão do acontecer homogêneo ou do acontecer solidário e que se caracteriza por dois gêneros de constituição: uma é a própria configuração territorial outra é a norma, a organização, os regimes de regulação.

Com a criação desses lugares o mapa da cidade vai se redefinindo, pois acolhe novas formas, ampliando o urbano, reordenando os lugares, as ações e os atores - seja pela semelhança ou pela diferença.

A população residente atualmente no bairro se encontrava espalhada por vários pontos do próprio município, sendo que alguns dependiam da solidariedade de outras pessoas, morando em cômodos situados nos fundos de outras residências; havia os que moravam em barracos de lonas e ainda, os que pagavam aluguel (Relato de Dr.^a Helena Bites de Carvalho Ferreira, 2001).



O processo seletivo das famílias, candidatas ao benefício, se deu em três momentos distintos:

- 1º momento: cadastramento através de formulário, na Secretaria de Promoção Social da Prefeitura de Inhumas;
- 2º momento: visita dos assistentes da Secretaria de Promoção Social às famílias cadastradas, para verificação das informações prestadas anteriormente;
- 3º momento: sorteio realizado no Auditório da Prefeitura de Inhumas, com a presença dos cadastrados.

A Prefeitura reservou, neste setor, 10 (dez) lotes da quadra nº 10, para doação à 3ª Cia. da Polícia Militar de Inhumas.

Os lotes do conjunto variam entre 250m² chegando até a 692,51m², embora, mais ou menos noventa por cento, sejam os de menor área. Os maiores, via de regra, localizam-se em esquinas e excepcionalmente, os que se localizam frontal à Avenida Radial Norte, possuem área, em média de 360m².

Assim como o lote, o material básico para as edificações também foi doado pela Prefeitura. Tijolos, telhas, cimento, brita, canos, fios e ferros, entre outros, foram colocados no local para que se construísse uma casa de 32m², composta de uma sala, um quarto, uma cozinha e um banheiro. Por ocasião da construção, não podia haver modificação e/ou ampliação da planta.

As edificações foram feitas através do sistema de mutirão, com acompanhamento do engenheiro da prefeitura. Para alguns casos foram estabelecidas parcerias com clubes de serviços e entidades filantrópicas (Lojas Maçônicas, Clube de Leões, entre outros) que assumiram os custos da mão-de-obra; outras prefeituras participaram com maquinárias e mão de obra.

O Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis possui 14 (quatorze) ruas, denominadas por letras de “A” até “N” e duas avenidas: radial Norte e José de Paula (Conforme Planta de Loteamento – Prefeitura de Inhumas).

O poder público municipal, na tentativa de evitar a venda do imóvel, impõe como condição para que o proprietário seja escriturado, que este pague o Imposto Predial e Territorial Urbano – IPTU, que é calculado sobre o valor venal da propriedade, e ainda, pagar



as taxas cobradas pelo Cartório de Registro Geral de Imóveis.

Estruturalmente, o Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis é um lugar do território municipal, cuja paisagem se transformou conforme as várias leituras espaciais: campo/cidade; rural/urbano; primeira natureza/natureza modificada/; paisagem natural/paisagem materializada.

Desde a constituição do bairro, de casas de padrão estético programado, tem havido constante transformação na paisagem urbana: foram incorporados alguns aplicativos públicos como asfaltamento e arborização.

A forma deixa de ser apenas um objeto visível, posto que, adquire conteúdo à medida que a sociedade local vai imprimindo suas características àquelas construções de formas neutras e rigidamente iguais – como se todas possuíssem a mesma identidade. Grande parte daquelas pequenas casas foi ampliada e pintada; muros foram erguidos estabelecendo a propriedade; jardins são cultivados dando o colorido à paisagem urbana, transformando o espaço numa significação do existir – uma referência pessoal de morar – estabelecimento do lugar em todas as suas feições.

Santos (1997, p. 26/7), descreve este acontecer como uma realidade relacional:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissolúvel de que participam, de um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e os objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento. O conteúdo (da sociedade) não é independente da forma (os objetos geográficos) e cada forma encerra uma fração do conteúdo (grifo nosso).

A percepção visual da paisagem atual é de um lugar aconchegante; é como se o setor fosse um “lar” que abriga uma “família”, cuidadosa e um lugar muito limpo.

(...) houve muita mudança, quando mudei pra cá era só poeira, buraco, casas tudo piquininha né, num tinha plantaçaõ nenhuma, hoje aqui, como se diz, teve uma evolução, com a chegada do asfalto, o pessoal foi plantando... aumentando as casas, murando, tudo certinho (...) (M.C. – 36 anos – do lar) – entrevista 3).

E nos últimos seis anos, a “família” recebeu “vizinhos”, foram constituídos outros dois



setores: José Antônio Ferreira e Santana; além de ser limítrofe com outros dois bairros mais antigos: o Solar Park e Teodoro Alves, de modo que o Amélio Alves ficou centralizado em relação aos seus vizinhos.

Esta união de bairros provocou uma intensificação nas relações sociais, alterando o cotidiano dos moradores e aumentando a circulação de mercadorias.

À medida que novas formas foram se incorporando à paisagem, a configuração do lugar foi se harmonizando e os moradores, que, a princípio estranharam o lugar, internalizam hoje, sentimentos fortes de integração:

(...) tem sete ano qui mudamo pra cá, eu morava lá no Parque São Jorge, aí viemo pra cá, um povo bão né D...? num amola, quase todo mundo trabaiá e mudou, mudou muito, mudou dimais (...) mais quando nós mudou lá de riba pra cá eu pensei que num costumava aqui, aí depois acustumei... é muito bão (A.C.M. – 68 anos – aposentada – entrevista 1).

(...) aqui mudou muito, tinha pouca casa. Aumentou bastante. O comércio também aumentou bastante, o que precisa era de hospital mais perto, mas melhorou bastante... aqui o lugar é bão de morá, quando vim era parado, mas melhorou bastante (...) eu morava de aluguel, agora to arrumando ela, já fiz área, o muro, aumentou esses cômodos aqui... de pouquinho em pouquinho, vai fazendo as coisas (...) (J. B. 43 anos – funcionário público – entrevista 5).

(...) eu só apaixonada nesse lugar, de coração, eu não penso nem um pouquinho em mudar daqui, quando mudei pra cá foi muito difícil, eu era uma das primeiras moradora, não tinha luz, não tinha água, o quintal era aberto... foi sofrido. Hoje, os vizinhos são maravilhosos, não tem atrito nenhum, enfim eu sou apaixonada por esse lugar, já tem oito anos que to aqui (D.J. – 69 anos – aposentada – entrevista 4)

As ações da municipalidade, necessariamente têm-se intensificado, haja vista que os moradores, com a dignidade restaurada, adquiriram uma maior consciência de que há possibilidades coletivas de obterem os benefícios para o setor e se manifestam solicitando o atendimento:

(...) agora o qui ta fartando aqui é essa praça, né? (A.C.M. – 68 anos – aposentada –



entrevista 1).

(...) muita gente fala que falta um grupo (...) (M. C. – 36 anos – do lar – entrevista 3).

(...) aqui só num tem banco, mais dá pra pagá as contas na lotérica, só no dia do pagamento é que não tem como, tem que atravessa a cidade (J.B. – 43 anos – funcionário público – entrevista 5).

No conjunto habitacional, ao longo dos anos, foram sendo incorporados vários aplicativos públicos como:

- Telefone público: são vários aparelhos instalados pelo setor.
- Coleta de lixo: é realizada diariamente.
- Programas sanitários: desenvolvidos pelos agentes de saúde, que orientam sobre as formas de prevenção à dengue; controle de peso de crianças; controle de pressão arterial dos idosos; orientação nutricional e apoio às gestantes; incentivo à vacinação e outros cuidados sanitários além de encaminhamento, se necessário, das pessoas ao posto médico ou ao Hospital Municipal (Segundo Ana Lúcia – agente de saúde – Prefeitura Municipal)
- Segurança pública: embora não haja posto policial, este serviço é prestado, como em todo município, pelos agentes policiais da 3ª Cia. da PM de Inhumas, que classificam o local como calmo e tranqüilo, com média de 45 ocorrências/mês; destas as mais frequentes ocorrem nos finais de semana entre sexta-feira domingo, sendo os motivos mais comuns a embriagues seguida de espancamento de mulheres (Segundo Com. Subtenente Dias – 3ª Cia PM de Inhumas – informação oral em 21/09/01).
- Transporte coletivo: tem pontos de paradas na Avenida Radial Norte.

Em se tratando especialmente dessa avenida, é relevante destacar sua importância econômica para o setor e adjacências.

A avenida assume a condição de centro comercial dos setores adjacentes, abrigando, na sua extensão de 286,30m, compreendida entre o Conjunto Habitacional Amélio Alves dos Reis em divisa com o Setor Solar Park, o comércio básico para a população: são lojas de moveis e eletrodomésticos; lojas de calçados; de confecções; de tecidos; farmácias; supermercado;



açougue; barbearia; salão de beleza; bares; lojas de materiais de construção; armazéns, padaria, postos de gasolina, locadoras de filmes, oficinas mecânicas, lojas popularmente conhecidas por “de 1,99”; casa lotérica, e ainda, gabinete odontológico.

Afirma-se que esta assume a condição de centro comercial não por abrigar muitas lojas comerciais, mas, porque são diversificadas e suprem as necessidades da população local, além de atrair consumidores de outros pontos da cidade, pelos preços mais acessíveis oferecidos.

(...) é o melhor lugar da cidade num falta nada, tem tudo... supermercado, padaria, farmácia... falta o banco... faz falta mesmo só o banco (M. C. 36 anos – do lar – entrevista 3).

Eu vim de Itaberaí direto pró setor, não tinha asfalto, agora já tem, era uma poeira... agora evoluiu.. cresceu... aumentô o comércio (...) (B.J. C. S. – 56 anos – do lar – entrevista 2).

Nas ilustrações do pensamento dos moradores a respeito do setor, ressalta-se que, em momento algum, ouviu-se referências a fontes de lazer e diversão. Aparentemente, pelas poucas condições econômicas, o cotidiano é o de apenas de casa-trabalho-casa e casa-escola-casa.

Nas abordagens perceptivas da paisagem, o conteúdo – a sociedade – corporificou-se nas formas; são as relações que passam a existir entre a sociedade e os objetos criados ou o espaço materializado, agora sim, apropriado pela população.

O conjunto habitacional também é ilustrado pelos dados percentuais de:

- faixa etária: 30% da população possui idade entre 15 e 30 anos; 42% entre 30 e 40 anos de idade; 14% entre 40 e 50 anos de idade e os 14% restantes estão com idade acima de 50 anos.
- Renda familiar: 78% recebem entre um e três salários mínimos; 18% recebem acima de três salários mínimos e 4% recebem menos de um salário mínimo.
- Escolaridade: 74% não concluíram o ensino fundamental, enquanto 8% concluíram e 6% estão cursando e, no ensino médio, 6% estão cursando, 4% não concluíram e apenas 1% ainda cursam.
- Origem: 90% são oriundos de outros bairros da cidade inhumense e 10% vieram de



outras cidades goianas.

- Causa da mudança para o setor: 90% receberam a casa em doação e 10% a compraram de outros antigos moradores.
- Número de residentes por moradia: 75% são adultos e 25% são crianças (faixa etária considerada entre 0-15 anos de idade), sendo que 45,8% são do sexo masculino e 54,2% são do sexo feminino.

Das pessoas entrevistadas, 25 são aposentados; sete são empregadas domésticas; sete são funcionários públicos; dez exercem as mais variadas atividades como, costureiras, oleiro, tratorista, bóia-fria e apenas um possui negócio próprio, que é uma fábrica de botinas instalado nas dependências da casa.

À análise destes dados confirma-se a quase homogeneidade nas características dessa população e comprovam ainda as observações *in loco*.

A maioria é de baixa renda; igualmente expressiva é a taxa da baixa escolaridade, impressiona o fato de que 30% das pessoas com idade entre 15 e 30 anos, que podem ser consideradas em idade escolar (ensino médio e superior) apenas 6% e 1% estejam cursando, respectivamente o ensino fundamental e médio. A média de habitantes por moradia é de 3,32% pessoas.

A análise, ora apresentada, mostra a dinâmica social na construção de paisagem. Da esterilidade de formas rígidas e descoloridas, do bairro programado, que o viver, o morar e o apropriar fizeram brotar o lugar. Este lugar é mantido pelo vivido, embora traga embutido remanescências do passado é o seu presente que sedia movimentos.

O melhor testemunho da condição de lugar é vê-lo harmônico, integrado e, principalmente, cumprindo sua função social.

BIBLIOGRAFIA

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO ESTADO DE GOIÁS/Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Regional/Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Goiânia, 1996.

CHAUL, Nars Fayad. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: UFG, 1997.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e organização espacial*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995.



IBGE. *Censo Agropecuário de Goiás*. Rio de Janeiro, 1979. 704 p. v. 1. tomo 23.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas cidades brasileiras*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. *Técnica espaço tempo globalização e meio técnico-científico informacional*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *Por uma geografia nova*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Metamorfose do espaço habitado*. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
